

ENSINO DE FRAÇÕES E A RELAÇÃO COM O ERRO DOS ESTUDANTES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Autor(a): Alessandra Holanda Cavalcante Mendes ¹

Orientador(a): Vania Finholdt Angelo Leite ²

Resumo

Este estudo busca compreender o processo de ensino e aprendizagem considerando as práticas de ensino do conteúdo de frações, na relação acerto e erro dos estudantes a partir das narrativas orais das professoras nas rodas de conversa no período de 2019 a 2021. Essa atividade faz parte do projeto de extensão promovido pelo grupo de pesquisa Tri Vértice da FFP/UERJ, que consiste em convidar uma professora dos anos iniciais para compartilhar sua prática de sala de aula. Tais encontros ocorreram em duas modalidades, sendo elas no formato presencial e virtual, contando com a participação de graduandos do curso de pedagogia, professores da educação básica, estudantes da pós-graduação, coordenadores pedagógicos e o público em geral. Com o intuito de responder à questão: “O que indicam os relatos das professoras sobre a prática de ensinar e aprender frações nos anos iniciais relacionado ao erro no processo avaliativo?” Apoiamos nosso estudo na Teoria dos Campos Conceituais de Vergnaud (2003; 2014), o conteúdo de fração a partir dos cinco significados abordados por Nunes (2003), Magina e Campos (2008), a resolução de problemas na concepção de Onuchic (1999), a avaliação mediadora Hoffmann (2018) e as narrativas em Nacarato (2018) e Passeggi (2021). Para análise organizamos os registros dos 33 encontros, selecionando os temas relacionados ao conteúdo de fração e destacamos as situações em que o acerto e o erro dos estudantes se fez presente nas discussões. Assim, identificamos nos relatos das professoras um comprometimento com seu processo formativo no intuito de transformar a própria prática. Observamos uma tendência em abordar o conteúdo por meio de situações-problema com a preocupação de promover uma experiência de aprendizagem significativa. Em relação ao processo de construção dos conceitos envolvidos no conteúdo das frações, reconhecemos a limitação do nosso estudo, no qual não podemos afirmar que todas as ideias são desenvolvidas em sala de aula. Enfim, ponderamos que as professoras apresentam concepções relacionadas à perspectiva de avaliação mediadora de Hoffmann (2018) em que reconhece os estudantes como sujeitos ativos em seu processo de aprendizagem. Além de, nos possibilitar compreender que a prática docente não se constitui em uma ação isolada, no qual as redes de aprendizagens e discussões tendem a favorecer as reflexões.

¹ Aluno(a) do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

² Professor(a) do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ